

## EP-019 - TERAPÊUTICA ANTI-TNFALPHA NA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL DURANTE A GRAVIDEZ: PERFIL DE SEGURANÇA EM GRÁVIDAS E CRIANÇAS

Carlos Bernardes<sup>1</sup>; Rafaela Loureiro<sup>1</sup>; Sara Santos<sup>1</sup>; Verónica Borges<sup>1</sup>; Diana Carvalho<sup>1</sup>; Joana Saiote<sup>1</sup>; Jaime Ramos<sup>1</sup>

1 - Hospital de Santo António dos Capuchos, CH Lisboa Central

### Introdução e Objetivos

Apesar de vários estudos terem demonstrado a segurança da terapêutica anti-TNFalpha na gravidez, persistem dúvidas acerca dos seus efeitos a longo prazo, permanecendo ainda controverso qual o momento ideal para a sua descontinuação. Os autores pretendem avaliar os resultados e o perfil de segurança do tratamento anti-TNFalpha em grávidas com DII e nas crianças resultantes de cada gravidez.

### Material

Análise retrospectiva de grávidas com DII tratadas com anti-TNFalpha (2004-2016). Avaliação da evolução clínica, complicações gestacionais/neonatais; desenvolvimento psicomotor, estatuto-ponderal e restante história clínica de cada criança.

### Sumário dos Resultados

Incluídas 22 gravidezes de 17 mulheres (15 doença de Crohn, 2 colite ulcerosa): média 30±5 anos (19-38); 13 tratadas com infliximab, 9 com adalimumab; 41% (n=9) dos casos em combinação com imunossupressor. Em 91% (n=20), a doença encontrava-se em remissão clínica antes da concepção. A última administração de anti-TNFalpha ocorreu entre a 20ª e a 35ª semana (mediana 28). A taxa de recidiva durante a gravidez foi de 14% (n=3). À excepção de um síndrome de transfusão feto-fetal (tratado com sucesso, sem complicações) e um caso de baixo peso à nascença (em doente com exacerbação durante a gravidez) não se verificaram outras complicações (aborto espontâneo, morte fetal, prematuridade, anomalias congénitas). Todas as crianças (n=23, de 22 gravidezes; idade média 61±41 meses, 1-136 meses) tiveram desenvolvimento psicomotor e estatuto-ponderal normais, e a taxa e a gravidade de complicações infecciosas foi semelhante à da população pediátrica geral.

### Conclusões

A esmagadora maioria encontrava-se em remissão clínica a quando da concepção, tendo a terapêutica anti-TNFalpha sido efectiva na sua manutenção. O tratamento não se associou a maior risco de eventos adversos gestacionais/neonatais ou complicações na criança. Estes dados reforçam que o controlo da doença, quer prévio quer durante a gestação, poderá ser mais determinante para os resultados da gravidez e da DII do que a terapêutica administrada.